



Brasília, 29 de março de 2016.  
Reunião de parceiros de CAFOD/ UE– Cáritas Brasileira

Presentes: Luiz, Luciane, Seiti, Fred, Rosi, Helena, Fernanda, Dedé, Mancha, Sebastião, Gimenes, Norma, Nilton, Alex, Dom Roberto, Rogéria.

### Terça-feira, 29 de março de 2016

#### 10h00 **Mística de Abertura do Encontro e Acolhida dos participantes**

- Dinâmica de Apresentação
- Texto Bíblico – Leitura feita por Dedé do Livro de Deuteronômio 30, 19  
*“apresentei claramente diante de ti os caminhos da vida e da morte; a bênção e a maldição.”*  
Luiz fez breve reflexão comparando os projetos que se apresentam na nossa vida. Também refletimos que o nosso projeto Direitos Sociais e Saúde é um projeto em defesa da saúde e da vida.
- Mística  
Cada pessoa foi motivada a apontar uma fortaleza da equipe e uma fraqueza individual que podemos melhorar. Perseverança, Cumplicidade (fortaleza – Luiz), Paciência (pra melhorar), Gimenes: indo de encontro ao desconhecido, perseverar; Fred destaca a coragem, precisa melhorar a perseverança; Dom Roberto: não é só a vida humana que está em jogo, é a vida do planeta; Dedé: o amor a Deus, quando eu faço esse projeto ao encontro daquele que está precisando, eu estou fazendo um projeto avançado, – com isso o projeto cresce; Fernando gostaria de ver mais as ações da promotoria junto às comunidades, falou sobre o conceito de promotor mais como agente político, que o MP se entregue mais. Seiti: respeito ao próximo, que o outro possa aprender. Temos que aprender a comunicar mais e dialogar mais (fraqueza), Como conseguir alcançar isso? Nilton: esse projeto trabalha com o social, a Pastoral da Saúde nunca tinha trabalhado nessas dimensões. Tem sido uma fortaleza e um desafio também. A gente precisa ainda que as pessoas acordem para isso. Sozinhos não vamos conseguir organizar a comunidade. Temos que trabalhar juntos. Norma: disponibilidade de todos para se doar; fraqueza: a dificuldade de aceitar que a gente precisa aprender cada vez mais.

#### 10h15 **Principais Ações do Projeto (1º semestre)**

- Visibilidade
- Percepções do público alvo
- Dificuldades

Luciane fala sobre o relatório intercalar, explicou qual o papel do relatório. Quando a gente vê o relatório tem noção de que fizemos muita coisa. Mostrou um ppt de ações que já foram realizadas até o momento. Enfatizou que todas as ações que foram planejadas e executadas precisam estar no relatório e se não foram realizadas temos que justificar. Mas temos que cumprir o que foi planejado.

Luciane provoca sobre a receptividade do projeto no público alvo. Uma avaliação não interna, mas de como a comunidade esta vendo e aceitando o projeto.

Dedé – sinto que as pessoas tem muita dificuldade em absorver todas as informações que escutam. Temos que ter mais material escrito, apostilas, cartilhas etc.

Alex – o projeto vem avançando na quantidade de pessoas participando. A intenção é que a gente possa alastrar isso para outras regiões. Em relação ao material didático precisamos estimular sua utilização para que as pessoas explorem os materiais e não fiquem de lado.

Dom Roberto – acompanha a associação dos médicos católicos. Disse que nota um boicote grande da classe médica ao SUS. Temos que ampliar nossa parte de participação com os médicos, porque eles são importantes nesse processo. Cada vez eles estão apostando mais na privatização.

Mancha – creio que o projeto cresceu muito no Alvarenga. Estamos sendo respeitados pelos órgãos públicos. Visito as UBS, UPA...e hoje eu já vejo as pessoas fazendo o que eu faço, que é visitar, ver como funciona. As pessoas cobram mesmo. Quando a gente chegava na prefeitura o pessoal queria saber que projeto era esse. A nossa dificuldade está sendo dentro da Igreja. O padre acha que é política. Estamos um pouco preocupados com isso. Eu tenho medo, dessa conjuntura, porque muitos aproveitadores vão querer se encostar na gente.

Gimenes – o projeto veio para ficar. Eu vejo mais uma questão de metodologia, de interação de quem participa das atividades, precisa fazer os agentes fazerem parte do todo. Vamos criar multiplicadores para fazer o projeto crescer.

Sebastião – Foi muito bom ver o crescimento no Alvarenga. O CEBES tem ajudado muito na formação. Quando a gente anda, o povo pergunta sobre quando vai ter curso. No cantinho do céu, eu vejo um crescimento enorme. As vezes que eu tive lá, essa compreensão sobre saúde financeira, achei muito importante. Acredito que os problemas agora são outros, são críticas positivas, mas com a mudança padre já temos mais diálogo. Essa construção ela é difícil mesmo.

Fred – Fizemos cinco oficinas, a prática era, na época 2012, efervescente nas lideranças. Com o projeto eu percebo que as disputas ainda estão presentes, mas de forma mais leve. O projeto está migrando para pessoas de outras regiões, a gente tem que saber como despertar nas pessoas ocupar esses espaços institucionais e o projeto está trazendo isso. É importante que a gente aprenda a escrever a nossa história e a devolver a nossa história. Essa experiência em São Paulo vai ajudar na visão de outras regiões. É novo e está marcando pelo modo de como vem sendo feito.

Helena – As formações foram muito boas. Tudo tem sido explicado de uma forma muito boa para que as pessoas possam colocar em prática. Tá sendo muito proveitoso, de fácil entendimento.

Luiz – uma coisa interessante são as contradições: a gente tinha dificuldade com o padre no Alvarenga. No cantinho do céu, o padre sempre apoiou. E agora em Natal, o padre está ajudando a superar as dificuldades num dos bairros. É uma conquista que nos ajuda a avançar

Seiti – Por mais que estejamos num projeto católico nem todas as pessoas que participam do projeto são católicas. Foi um avanço nesse sentido que o envolvimento não se prendeu só à religião católica. A compreensão de comunidade é muito forte hoje. O papel primordial é formar lideranças. Não coordeno nenhuma atividade, eles são os que coordenam as atividades. Falou sobre a importância do envolvimento do padre Osvaldo no projeto. Citou o abaixo-assinado que tem mais de 100 mil assinaturas da comunidade. O resultado foi à instalação de um contêiner provisório.

Dedé – Temos muito respeito hoje, como pastoral social. O projeto veio fortalecer a gente nisso.

Dom Roberto – queremos ajudar as pessoas a terem autonomia. Precisamos ter cuidado e não esquecer que não somos só uma força política somos seres que amam e cuidam.

Lu – uma preocupação segue sendo em trabalhar sem descaracterizar a dimensão da gratuidade, da solidariedade, da escuta que caracterizam as Pastorais Sociais. Não podemos nos desprezar daquilo que nos identifica. Temos que manter o que está bom e avançar nas dimensões que ainda necessitam de avanço. E só vamos fazer isso se reforçarmos nossa amizade, respeito e cumplicidade uns com os outros.

#### **11h00 Olhando para a Frente...**

- Cursos Aprofundados
- Palestras motivacionais

- Audiências públicas
- Relembrando as Regras da União Europeia: Monitoramento (cadastros, lista de presença, autorizações do uso de imagem etc...). Intensificar e melhorar a utilização das ferramentas.

### Encaminhamentos

- Baixar os vídeos necessários para o 4º Módulo;
- Reenviar o programa de formação para todos os coordenadores locais;
- Material – Cartilha Perfil e Competência e Habilidade do Conselho Local - Seiti e Sebastião vão sentar para concluir o texto. Luciane e Rogéria vão formatar dentro do projeto de visibilidade.
- Assessores do Módulo 4: Natal: Conselheiros Municipal (José Gilderlei Soares); Grajaú: Antonio Marcos e Maria do Carmo ;Alvarenga: Mancha e Sebastião vão fazer uma consulta; se for o caso pegam os do Grajaú
- Aprofundado: Financiamento, Ameaças e Liderança
- Datas: Dois Módulos do Curso Aprofundado: em São Paulo dias 15, 16 e 17 de abril. Chácara dos Maristas, em São Bernardo. Assessores: Áquilas Mendes (Financiamento) (Seiti) e Alexandre Bento (Liderança) – Luiz vai entrar em contato, e Fred (Ameaças do SUS). Luciane deve encaminhar o convite formal para o Áquilas.
- Aprofundado Natal: 03, 04 e 05 de junho. Local: Centro de Treinamento de Ponta Negra. Assessores: Guilherme Delgado (Financiamento), Alexandre Bento (Liderança) . Material: Consultar os assessores

### 11h30 Comunicação

- Refletindo a Comunicação
- Rogéria fez breve reflexão sobre o bom uso das ferramentas de comunicação. A necessidade de utilizar o Face, whats, emails - em função do trabalho e das especificidades de cada ferramenta.

#### Encaminhamento:

- Preparar um dia de oficina de Comunicação na próxima reunião de parceiros de CAFOD (maio 2016).

### 12h30 Almoço

### 14h00 Reunião de Trabalho com os coordenadores locais

- Reuniram-se os coordenadores locais com Luciane para ler o relatório intercalar e complementar as atividades realizadas bem como os beneficiários.

### 16h00 Preparação do Seminário

- Organização do ambiente
- Distribuição de tarefas (recepção, fotos, registro etc).

### Registro fotográfico de alguns momentos





Realização:



Parceria:



Apoio:

